

ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a trajetória acadêmica contribuindo na prática docente do professor de matemática ¹

Mariana Cossetin ², Raiani Felipe ³, Cátia Maria Nehring⁴

¹Texto sistematizado desenvolvido na disciplina de Educação Superior: Perspectivas das Ações do Professor, do programa de pós-graduação *stricto sensu* Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

²Mestranda do programa de pós-graduação *stricto sensu* Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Bolsista de programas de fomento Capes.

³Mestranda do programa de pós-graduação *stricto sensu* Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Bolsista de programas de fomento Capes.

⁴Professora do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação nas Ciências da UNIJUÍ - PPGEC-GEEM

RESUMO

A docência na educação superior se caracteriza como uma atividade complexa. Nesta etapa da vida acadêmica é que se forma o novo profissional, o qual irá trabalhar na sociedade de forma crítica, participativa e próspera. Nesse sentido, é necessário que este sujeito participe ativamente de sua formação, não somente em sala de aula, como também participando de grupos de pesquisa, projetos de extensão os quais possibilitam conhecer necessidades da sociedade e intervir de forma mais consciente, por meio de questionamentos que podem surgir através da pesquisa. O professor da educação superior possui como atividade obrigatória o ensino, o qual exige do mesmo preparar e ministrar aulas, bem como as atividades relacionadas a ela, além de transitar entre atividades de pesquisa e extensão. Nesta produção, problematizamos, a partir de um grupo específico de professores de matemática que atuam na educação superior, como sua formação e vivência em atividades de pesquisa e extensão, influenciam sua atuação de ser professor na educação superior. Com a produção e coleta de dados, feita a partir de um questionário, desenvolvido em uma disciplina de Pós-graduação, foi possível verificar que a grande maioria dos professores que responderam ao questionário, possuem conhecimento da importância, tanto da pesquisa quanto da extensão para a formação do sujeito. Reconhecem que sua prática no ensino, é consequência do seu processo formativo. Foi possível identificar que aqueles que participaram de atividades alusivas à pesquisa, ensino e extensão, possuem maior facilidade em desenvolver seu papel na educação superior, em diferentes atividades. Entretanto, os que não participaram de vivências, durante a formação, ainda encontram dificuldades de inserir, estas atividades, de pesquisa e extensão, argumentando a falta de tempo ou de recursos.

Palavras-chave: Pesquisa. Extensão. Ensino. Atividades Docentes.

ABSTRACT

Teaching in higher education is characterized as a complex activity. It is at this stage of academic life that the new professional is formed, who will work in society in a critical, participative and prosperous way. In this sense, it is necessary for this subject to actively participate in his training, not only in the classroom, in specific disciplines, but also by participating in research groups, extension projects which make it possible to know society's needs and intervene more consciously, through questions that may arise through the research. The higher education teacher has teaching as a mandatory activity, which requires him to prepare and teach classes, as well as activities related to it, in addition to moving between activities such as research and extension. In this production, we will understand from a

specific group of mathematics teachers who work in higher education, how their training and experience in research and extension activities influence their performance as a teacher. With the production and collection of data, made from a questionnaire, developed in a Postgraduate discipline, it was possible to verify that the great majority of the professors who answered the questionnaire, have knowledge of the importance, both of the research and of the extension for the formation of the subject. They recognize that their practice along with teaching is essential, relating this to their training process. It was possible to identify that those who participated in activities related to research, teaching and extension, find it easier to develop their role in higher education, in different activities. However, those who did not participate in experiences during training still find it difficult to insert these teaching and extension activities into research activities, arguing the lack of time or resources.

Keywords: Research. Extension. Teaching. Teaching Activities.

INTRODUÇÃO

A educação superior, ou melhor, o trabalho do professor na educação envolve diferentes atividades, além de ministrar aulas. Essas atividades variam de acordo com o tipo de instituição de educação superior, da sua organização e dos interesses do professor que ali está. As atividades acadêmicas as quais o professor da educação superior pode estar envolvido são atividades de ensino, pesquisa e extensão.

SOARES e CUNHA (2010, p. 23) afirmam que as atividades de ensino, ou seja, a docência universitária, tendo em vista vários critérios de avaliação os quais são essenciais para a carreira docente estão relacionados à pesquisa, e por conta disso, se torna uma atividade complexa, a qual não se restringe à sala de aula. Ou seja, somente atividades como planejamento de aulas e regências de classe, bem como as demais atividades atreladas a ela.

A atividade docente, se constitui de uma atividade complexa, pelo fato de seu principal objetivo ser garantir a aprendizagem dos estudantes. “[...] e não para a mera transmissão de conteúdos, envolver condições singulares e exigir uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações [...]” (SOARES E CUNHA, 2010, p. 24).

Por isso, se faz necessário, o domínio de conhecimentos científicos específicos de cada campo do conhecimento, mas para além disso, é preciso que haja entendimentos sobre os saberes docentes, já que estes asseguram a aprendizagem a partir das relações necessárias na sala de aula.

A pesquisa é uma atividade que se define por uma reunião de operações, de procedimentos, que tem por objetivo principal descobrir, ou seja, produzir novos

conhecimentos, através da busca de informações e/ou de coleta e análises de dados. A atividade de pesquisa pode ser realizada quando se possui um problema e para resolvê-lo é necessário ir em busca de informações.

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito acadêmico são realizadas para além da sala de aula, estas são coordenadas pelos professores que muitas vezes dispõe de horas e também de bolsas, envolvendo acadêmicos. Nesse sentido, a pesquisa se torna uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento tanto da sociedade como pessoal, já que possibilita uma melhor compreensão de fatos, fenômenos e problemas da sociedade.

A importância de desenvolver a pesquisa científica durante a Educação Superior se fundamenta pelo simples fato de que dali sairão os futuros profissionais que mais tarde atuarão em nossa sociedade. Desta forma, “formar” pessoas para a produção de conhecimento, para o questionamento, o pensamento crítico e ir em busca de respostas, se torna o combustível para a inovação e o progresso da sociedade.

Já as atividades de extensão, que são uma obrigatoriedade somente das instituições de educação superior caracterizadas como Universidades, são coordenadas por extensionistas, acadêmicos, para além da comunidade, como condição de sua realização. ALBRECHT e BASTOS (2020, p. 56) afirmam que é necessário valorizar a extensão por que essa atua “[...] como vetor para o diálogo com os diferentes atores da sociedade”. A importância da extensão vai se entendendo e se engrandecendo ao longo dos anos, já que esse trabalho atua com o objetivo de aproximar a Educação Superior da sociedade,

“[...] promovendo diferentes atividades com o intuito de estabelecer um canal direto de comunicação entre essas instâncias. A extensão estabelece e utiliza desta relação dialógica para propor temáticas latentes à sociedade. Neste trabalho, por relação dialógica entende-se o desenvolvimento ou a construção de relações entre a Universidade e os diferentes atores sociais para a construção de uma via de mão-dupla nas diferentes trocas de saberes possíveis e superação do discurso da hegemonia acadêmica historicamente presente”. (ALBRECHT e BASTOS, 2020, p. 56).

Desta forma, reconhecendo a importância da atividade do profissional da educação superior, seja ela em âmbito do ensino, da pesquisa e/ou da extensão, para o desenvolvimento deste futuro profissional, bem como, da sociedade, quer-se aqui compreender: O professor que atua na educação superior, graduado em Licenciatura em Matemática, esteve envolvido em atividades de pesquisa e extensão durante a sua formação? Se sim, o que isso impacta em sua atuação docente atual?

Para conseguir responder a essas perguntas quer-se investigar quais são as atividades que os professores licenciados em matemática, que atuam na Educação Superior, se envolveram na formação, em que organização acadêmica esse profissional está atuando e como atua nas diferentes atividades possíveis. E assim, identificar quais são as atividades que este professor está envolvido (ensino, pesquisa, extensão). Por fim, busca-se compreender quais são os entendimentos que esse profissional tem sobre essas atividades em que atua e como as relaciona no seu trabalho docente e como elas o auxiliam no seu fazer docente.

As Instituições de educação superior podem ser classificadas como Instituições Universitárias, Centros Universitários, Faculdades ou Institutos Federais. As Universidades podem ser de ordem pública, privada ou comunitária, são pluridisciplinares, tendo como foco a formação de profissionais de Nível Superior em grau de graduação e de pós-graduação no formato de *lato e stricto sensu* e seu corpo docente deve ter 70% dos professores com grau de mestrado e/ou doutorado. Além disso, essas Instituições possuem autonomia na gestão do ensino, pesquisa e extensão e são dirigidas por um Reitor.

Já as Instituições não Universitárias, nas quais se enquadram faculdades, institutos e centros de educação tecnológica, as quais também podem ser públicas ou privadas, não dispõem dessa mesma autonomia que as universitárias. Essas são geridas por um diretor, salvo as Faculdades Integradas e essas não possuem autonomia universitária. Necessitam autorização do Ministério da Educação para criação (ou fechamento) de cursos, aumento (ou diminuição) de vagas. Além de poder ofertar apenas cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.

Em vista disso, a presente escrita tem por objetivo contemplar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente, o 4, que consta “Objetivo 4 - Educação de Qualidade”. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.” (ODS, 2023).

A COMPLEXIDADE DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUAS ATIVIDADES ESTRUTURANTES

O professor da educação superior, pode se envolver em diversas atividades, tais como ensino (docência), pesquisa (pesquisador/orientador) e extensão (extensionista). Sendo essas três atividades obrigatórias somente às instituições classificadas como universitárias.

As atividades de ensino, são obrigatórias a todos os professores de nível superior. A docência envolve, “[...] planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno [...]” (ALMEIDA, 2012, p. 67). Todos esses procedimentos visam a formação de profissionais qualificados para o exercício de diferentes campos do conhecimento.

A pesquisa possui um papel fundamental para sociedade, é a partir dela que conhecimentos novos são criados/descobertos e estes auxiliam, muitas vezes, em problemáticas encontradas na sociedade, auxiliam na compreensão e discussões e alavancam o desenvolvimento de um país. O principal objetivo da pesquisa na educação superior está relacionado com a necessidade de promover novos conhecimentos e formar novos pesquisadores. O ensinar e o aprender exigem o fazer da pesquisa, e para fazer pesquisa é necessário que haja questionamentos. São esses questionamentos que levam a produção do conhecimento novo. O processo de pesquisa e de produção de um novo conhecimento funciona como uma ferramenta que alavanca as compreensões a respeito do mundo já que é a partir da pesquisa que se tem a aproximação com a realidade e muitas vezes se leva a compreensão do funcionamento da mesma.

E por fim, as atividades de extensão universitária, a qual é entendida por SÍVERES (2013, p. 20) como um processo mediador do conhecimento e como uma atividade integradora da aprendizagem, aos quais qualificam o valor ético, político e epistemológico da instituição, o qual deve ser vivido diariamente pelos sujeitos acadêmicos e comunitários. A atividade de extensão tem por objetivo difundir o conhecimento universitário, oferecendo aos próprios universitários (docentes e discentes) programas que transitam entre o saber e a comunidade [...]. Neste caso, a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais (SÍVERES, 2011, p. 26).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo faz uma análise de uma série de respostas retiradas de um banco de dados construído através de um questionário, o qual vem sendo alimentado desde 2014, a partir da atividade de uma disciplina, que tem como foco, a discussão da educação superior brasileira no curso de pós graduação *stricto-sensu* em nível de mestrado e doutorado, que

acontece com uma periodicidade de dois anos. A atividade dada pelas professoras, é de que cada mestrando ou doutorando, solicitasse que pelo menos, 3 professores, que atuam na educação superior, respondessem o questionário.

O estudo realizado é de cunho bibliográfico, tem uma abordagem qualitativa. Se caracteriza por pesquisa qualitativa, já que considera como elementos,

(1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo. [...] O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. (NEVES, 1996, p. 1).

O questionário é composto de 23 questões, o qual visa obter informações sobre o perfil e concepções, área de formação e atuação dos professores de diferentes instituições de educação superior. O banco de dados já possui 296 questionários respondidos. O questionário não é identificado, o professor é livre para respondê-lo, deixando claro, que os dados serão utilizados, para produções acadêmicas.

O banco de dados, bem como as questões que compõem o questionário, foram disponibilizados a todos os estudantes que fizeram a disciplina, desta forma, deveriam utilizar deste banco de dados para a escrita do trabalho final da mesma. Assim, poderia ser utilizado critérios para a escolha de dados específicos, considerando o problema definido.

Sendo assim, para a seleção dos dados, para produção, deste artigo, foi utilizado o critério inicial de ser professor formado em licenciatura em matemática, a partir desse critério foram encontradas 20 respostas. A partir deste critério, se analisou as questões referentes a: Gênero; Pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado (concluídos e em andamento); Organização acadêmica em que atua; Categoria Administrativa; Regime de trabalho; Quantidade de horas destinadas às atividades que esses professores exerce. Estes itens são referentes às questões 1, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22 e 23, considerando o problema definido para esta produção.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O QUE OS PROFESSORES CONSIDERAM EM SUA ATUAÇÃO?

Neste grupo de professores, são 70% mulheres (14) e 30% homens (6), reforçando outras pesquisas que indicam, que a docência é uma atividade, predominantemente de

mulheres. São profissionais que atuam em Universidades Comunitárias (5, ou seja 25%), Universidades Particulares (2, ou seja 10%), Universidades públicas (4, ou seja 20%), Institutos Federais (8, ou seja, 40%) e Faculdades Particulares (1, ou seja, 5%). Caracterizando um grupo que trabalha, prioritariamente, em instituições públicas, sendo que todos os professores, não exercem outra profissão.

Em relação a carga horária semanal, identifica-se que um deles trabalha 4 horas semanais, um trabalha 10 horas semanais, quatro profissionais trabalham 20 horas semanais, doze profissionais trabalham 40 horas semanais (regime integral) e dois não responderam a carga horária contratada.

Esses profissionais atuam em diferentes níveis, os quais variam da Educação Básica até a pós-graduação. Temos seis profissionais atuando tanto na educação básica quanto na graduação; doze profissionais trabalham exclusivamente na graduação e os outros dois profissionais atuam na graduação e na pós-graduação sendo um em *Lato Sensu* e o outro em *Stricto Sensu*.

Considerando os 20 profissionais, apenas 1 participou de atividades condizentes ao ensino e extensão, 1 em atividades de pesquisa podendo ser de iniciação científica e/ou grupo de pesquisa, 2 participantes em pesquisa e ensino, 3 em pesquisa e extensão e 4 na atividade de extensão como bolsista ou voluntário. O maior número de profissionais não participou de atividades, fora da sala de aula, no processo de formação, o que de certa forma é preocupante. Pois,

Assumindo-se que um professor para o ensino superior necessita de uma formação aprofundada nos conteúdos de sua área de atuação, que tenha uma formação em investigação científica e também em didática, emerge como complexa a tarefa de sua preparação e constante atualização. (GATTI, 2003, p. 73).

Agora como professores, cinco deles dedicam seu tempo somente às atividades de ensino. Três desses profissionais dedicam seu tempo ao ensino e à pesquisa, os que trabalham em Universidades sejam essas particulares, comunitárias ou públicas. Quatro profissionais destinam seu tempo ao ensino e à extensão, atuam em Universidade comunitária e Institutos Federais. E por fim, oito profissionais dedicam seu tempo ao ensino, a pesquisa e a extensão e atuam em Universidades Comunitárias (2), Universidades Públicas (3) e Institutos Federais (3).

A carga horária que esses profissionais dedicam a essas atividades podem ser analisadas no quadro 1. Este apresenta a sistematização das informações, relacionando as IES,

o nível de atuação e a carga horária desses profissionais, em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 1: Carga horária dos profissionais em cada tipo de IES dedicados às suas atividades semanais

Tipo de IES onde atua	Carga horária destinada ao Ensino	Carga horária destinada à Pesquisa	Carga horária destinada à Extensão
Universidade Comunitária (5)	Até 10 horas (1); Até 20 horas (3); 32 horas (1).	Até 10 horas (2); Nenhuma(3).	Até 10 horas (2); Nenhuma(3).
- Instituto Federal (Pública) (8)	Nenhuma (1); Até 20 horas (4); Até 30 horas (2); 40 horas (1).	Nenhuma (5); Até 10 horas (1); 15 horas (1); Até 20 horas (1).	Nenhuma (4); 5 horas (2); Até 10 horas (2).
- Universidades (Públicas) (4)	Até 20 horas (3); 24 horas (1).	Até 10 horas (4).	Nenhuma (2); Até 10 horas (2).
- Universidade (Particular) (2)	Até 20 horas (2).	Nenhuma (1); Até 10 horas (1).	Nenhuma (2).
- Faculdade (Particular)(1)	Até 10 horas (1).	Até 10 horas (1).	Nenhuma (1).

Fonte: As autoras (2023).

Quando observa-se a terceira e quarta linha do quadro 1, na qual temos as IES públicas, as quais envolvem Institutos Federais e Universidades, estes professores trabalham com níveis de ensino desde a Educação Básica até a Pós-Graduação, e dedicam seu maior tempo de trabalho, ao ensino.

Já outros profissionais, dedicam seu tempo às demais atividades, como a pesquisa e/ou extensão. Outra situação parecida aparece nas Universidades e Faculdades Particulares, nas quais tem-se professores que dedicam seu tempo exclusivamente ao ensino, e outros à atividades de pesquisa também, sendo que nenhum professor identificou a atividade de extensão.

É importante ressaltar que, nas IES públicas, destacam-se as universidades, pelo tempo dedicado às atividades de pesquisa, extensão e ensino. Como também as universidades comunitárias. Ou seja, estes espaços possuem um papel fundamental na produção de conhecimentos científicos e na materialização destes, pois é uma forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, "pesquisa, ensino e extensão são atividades (instrumentos, condições ou meios) através das quais (ou nas quais) se realizam os objetivos (funções, atribuições) da Universidade". (BOTOMÉ, 1996, p. 38 *apud* SÍVERES, 2011, p. 40).

Para chegar nesse nível de atuação, é necessário que esses profissionais tenham uma trajetória no seu processo de formação. Para isso, o quadro 2 foi organizado com o objetivo de entender a formação profissional desses professores e tentar relacioná-la com a sua atuação profissional.

Quadro 2: Participação dos professores no processo de formação relacionadas às atividades de extensão, pesquisa e ensino.

	Tipo de IES que atua				
	Universidade Comunitária (5)	Instituto Federal (IF) (8)	Universidades Públicas (4)	Universidade Particular (1)	Faculdade Particular (2)
Atividades relacionadas à extensão	3	1	1	1	0
Atividades relacionadas ao ensino	2	3	2	1	0
Atividades relacionadas à pesquisa	3	0	2	1	0
Não participou de nenhuma dessas atividades	1	5	1	0	2

Fonte: As autoras (2023).

De acordo com o quadro 2, percebe-se que, em relação à formação, dos professores atuantes nas universidades comunitárias, apenas 1 não teve relação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já os outros, tiveram participação em pelo menos 1 das atividades, o que contribui para a construção do conhecimento profissional.

Já em relação às IES públicas, é curioso que a maioria dos professores não participaram de nenhuma dessas atividades no seu processo formativo, quando analisado sob a visão dos institutos federais. É perceptível, que estes, estão mais dedicados à atividade de ensino. Mas, em relação às universidades públicas, esse número é maior, principalmente voltado para a pesquisa e ao ensino.

É possível afirmar a relevância e a importância da oferta e da participação desses projetos e grupos de pesquisa na educação superior, para formar um profissional capacitado.

Desse modo, como algumas destas atividades não fizeram parte da formação de alguns professores, é necessário que no exercício da profissão, ele consiga ter acesso e busque elementos para se munir de conhecimentos para as atividades de pesquisa e extensão a serem realizadas. Assim,

Simultaneamente, esse docente precisa ser alimentado com os meios que lhe permitam pesquisar sua própria prática, propiciando-lhe, seja na formação básica ou em formação em serviço/continuada, a possibilidade de agregar conhecimentos que

Ihe permitam desenvolver pesquisa pedagógica para a compreensão e o aperfeiçoamento de sua ação como professor. (GATTI, 2003, p. 80).

Dessa maneira, uma parte da pesquisa corresponde a questões relacionadas à atuação do profissional tendo em vista a sua formação e atuação profissional na educação brasileira. Estas se referem a “*Como você compreende a atividade de ensino na sua atuação na Educação Superior?*”; “*Como você compreende a atividade de pesquisa na sua atuação na Educação Superior?*” e também “*Como você compreende a atividade de extensão na sua atuação na Educação Superior?*”, as quais correspondem às questões 19, 20 e 21 do questionário.

Ao buscar compreender como o professor da educação superior entende sua atividade voltada ao ensino, percebemos que muitos desses profissionais entendem essa atividade como atividades meramente mecânicas como citam dois professores: “*A atividade de ensino na graduação compreende planejar aulas e avaliações, ministrar aulas, corrigir avaliações, prestar atendimento aos alunos (na Universidade 4 horas semanais da carga horária docente devem ser destinadas ao atendimento aos alunos) e realizar orientações de estágios curriculares e de trabalhos de conclusão de curso*”, e “*Compreendo atividades de ensino aquelas desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Além disso, a realização do planejamento; o preenchimento do plano de ensino; o encaminhamento das atividades e a correção delas; a indicação e realização de leituras; os instrumentos (ou recursos) utilizados; a reflexão na, sobre e para aula realizada; o retorno aos alunos; a constituição de grupos de estudos.*” Ou ainda como atividades “[...] previstas no PPC do curso e destinadas ao aprendizado do aluno na sua área de formação.”

VEIGA e SILVA (2020, p.583) afirmam, que “No trabalho docente, a atuação do professor objetiva a construção do conhecimento que reflita a relação indissociável teoria-prática para a constituição de práxis transformadora da realidade individual e social.” A maioria dos professores afirmam que o ensino na Educação Superior é preparação para a vida em sociedade daquele novo profissional, citando um dos professores: “*Capacitar o aluno para que seja um profissional competente no mundo real. Tendo raciocínio lógico suficiente para enfrentar determinados problemas, podendo escolher caminhos dentre esses, o mais adequado para a situação. A capacitação/aprendizagem/conhecimento provém da contribuição da teoria com a prática, ambas estudadas em sala de aula, envolvendo situações reais do futuro campo de trabalho. [...]*”.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor na educação superior tem por especificidade produzir e aplicar novos conhecimentos e tecnologias mediante o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, se efetiva em uma instituição educativa cujas condições materiais, de organização de trabalho pedagógico, de perfil de estudantes, de investimento na formação continuada e na carreira docente nele interferem. (VEIGA E SILVA, 2020, p.583)

É pela necessidade de construção de conhecimentos, apropriação de novas tecnologias que esses profissionais da educação estão sempre em busca de mais, cita um dos professores: *“No ensino, acredito que minha atuação vem sendo em busca da melhor forma de aprendizado do aluno, buscando que este se torne um estudioso interessado pelo seu curso e pelas disciplinas nele ofertado. Que este pense em dar continuidade aos estudos e que busque, também, maneiras de crescer dentro do curso, está mais envolvido com as atividades do mesmo, buscando atividades de pesquisa ou extensão [...]”*. Na qual percebe-se a preocupação desse profissional em melhorar sua prática docente, levando seu estudante além da construção de conhecimento, mas também no interesse e dedicação a seus estudos e participação desse seu processo formativo.

Ao analisar as respostas dos professores quanto a sua compreensão sobre a atividade de pesquisa na educação superior, temos pontos de vista bem distintos. Percebemos isso quando alguns professores afirmam que *“A pesquisa é fundamental, mas percebo que a de Ensino ainda prevalece”* ou ainda *“Compreendo como necessária, porém, ainda não é uma prática constante em minha atuação.”*, na qual os professores percebem a importância da prática da pesquisa, porém, não a usam tanto, ou ainda entendem que a prática do ensino tem maior relevância. Já outros professores a consideram *“Importante, porém falta tempo para a realização”*, uma vez que a docência exige desses profissionais horas de trabalho.

Muitos professores da Educação Superior afirmam que estão tentando se *“[...] integrar ao grupo de professores e formando um grupo de pesquisa, para desta forma, desenvolver atividades de pesquisa”*, são esses os profissionais que compreendem a pesquisa como *“[...] parte da própria formação do professor [...]”* ou ainda compreender a pesquisa como um lugar *“[...] onde o aluno desenvolve seu conhecimento prático, torna-se agente do conhecimento. Junto com seu orientador, aprende a unir o teórico com o prático, desenvolve projetos [...]”* e ainda como *“Um componente constitutivo da teoria e da prática”*. A atividade de pesquisa oportuniza o estudante a aprofundar o conhecimento na busca pela resolução de

determinado problema, inserindo-o no mundo acadêmico, exercendo o papel de pesquisador e divulgador através da participação de eventos científicos”.

Ao analisarmos as compreensões dos professores a respeito das atividades de extensão percebemos que os mesmos a compreendem como tendo uma importância equivalente a da pesquisa para a formação do futuro profissional. Conseguimos perceber isso a partir de algumas afirmações, como: *“Extremamente importante, para o crescimento do estudante, aliado aos benefícios a comunidade”* e ainda trazemos mais uma afirmação que completa essa, *“a extensão deve caminhar junto com a pesquisa na Educação Superior, pois se as IES devem ter o objetivo de produzir conhecimento, por sua vez têm o compromisso ético de torná-lo acessível à sociedade e a extensão é o caminho mais apropriado na minha opinião, seja através de eventos científicos ou ações específicas para determinados públicos. Ações de extensão, também, podem envolver prestação de serviços às comunidades, porém devem se articular com as ações de pesquisa e ensino desenvolvidas na Universidade, visando apresentar diferenciais qualitativos em relação ao que outras institucionais (não educacionais) também podem prestar de serviços para a sociedade”.*

Por isso que a extensão tem uma função importante para tornar públicos os projetos acadêmicos por meio da problematização, da transversalidade da historicidade. Nesse sentido, é oportuno tornar comum o conhecimento, o processo educativo e o progresso sociocomunitário, como uma condição política da própria instituição. (SÍVERES, 2013, p. 26).

O autor ainda afirma que as atividades de extensão devem se transformar em possibilidades de aprendizagens, bem como a ênfase dada pelos professores ao afirmarem que *“[...]a atividade de extensão como um ato educativo, cultural e científico a qual constitui-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa e que, ao fazê-la, provocamos transformações na sociedade e somos por ela transformados.”*

Chegando ao final da discussão da pesquisa, analisando as questões 22 e 23 do questionário, sendo elas *“Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite.”* e *“Você considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino? Como?”*. Ao fazer uma análise geral buscando relacionar essas duas questões, podemos perceber que grande parte dos professores afirmam que em sua atuação relacionam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e ainda, afirmam utilizar de práticas da pesquisa e da extensão em suas atividades de ensino.

Percebemos isso, ao analisar as seguintes afirmações: *“Certamente que sim. Esta relação passa e perpassa pela minha constituição como professor de uma universidade. Ações de extensão me aproximam do locus profissional, me possibilitam fazer parte dele considerando suas necessidades, expectativas, o seu fazer. E a pesquisa possibilita, para além da compreensão deste lugar (locus profissional), dos “seus fazeres” e dos elementos que o constituem, produzir conhecimento novo capaz de contribuir e intervir”*.

Essa mesma professora afirma ainda que *“Em minha atuação como professora não consigo conceber estas atividades de forma isolada. De forma orgânica e intimamente articuladas, ações de pesquisa, de extensão e de ensino me constituem. Ações de ensino e de extensão geram questões/problemas, os quais busco, por meio de ações de pesquisa, a produção de possíveis respostas, que possibilitam desenvolver-me profissionalmente”*.

[...] Dessa forma, a docência é compreendida como “o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas” (VEIGA, 2009, p. 24). É portanto, atividade complexa, ampla, transformadora, integradora, cuja objetivação orienta-se pelo ensino, pesquisa e extensão. Nessa atividade, professores e estudantes se transformam ao mesmo tempo, transformam uns aos outros [...]. (VEIGA E SILVA, 2020, p.583).

Além de ser uma atividade complexa, ela é transformadora, seguimos o exemplo de um dos professores, o qual trabalhada conjuntamente em diferentes níveis, e possui um projeto de extensão, uma vez que *“Na Pós Graduação a partir dos Componentes Curriculares que trabalho, os alunos planejam sequências didáticas, as quais quando implementadas na sala de aula em diferentes níveis de ensino ou com o grupo de professores mencionado nas questão anterior, potencializam novas questões de pesquisa, inclusive dos próprios mestrandos.”*. Esse profissional afirma ainda que: *“Compreendo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas de modo integrado. A exemplo, trabalho com um grupo de professores de Matemática que atuam na Educação Básica. As atividades desenvolvidas nos encontros de formação advém das necessidades das professoras e da problematização de elementos do trabalho docente. Envolvidos neste grupo tenho alunos do mestrado e da graduação e outras colegas da universidade. Desse modo, o movimento formativo, a partir da ação de extensão, qualifica o trabalho dos professores participantes e a formação inicial dos alunos da graduação. Além disso, articulam-se ações de pesquisa desenvolvidas pelos mestrandos a partir das ações realizadas no grupo. Nesse contexto formativo somos todos sujeitos em formação.”*, o qual considera as atividades de pesquisa e

extensão dentro da docência “*por meio da investigação da minha própria prática num processo de investigação-formação-ação[...]*”.

Ao relacionarem essas atividades os professores trabalham de formas diferentes, “*por exemplo, em um dos componentes curriculares que ministro, existe uma carga horária prática que deve ser cumprida através de uma ação de extensão junto à comunidade, envolvendo as tecnologias educativas. [...]*”. Este mesmo professor afirma que “*os alunos são incentivados durante os componentes curriculares a participarem de ações de extensão e, também, desenvolverem pesquisas que possam resultar em publicações e atividades de extensão como oficinas e minicursos que eles podem ministrar nos eventos ofertados pela Universidade com ou sem a orientação dos docentes. [...]*”.

Considerando as análises realizadas, é possível dizer que é de extrema importância participar de atividades de pesquisa, extensão e ensino, tanto no processo de formação quanto propor na atuação profissional. Pois, de acordo com Síveres (2013, p. 26) “A extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa, tem, justamente, a tarefa de oportunizar uma diversidade de experiências de aprendizagem.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista a responder o questionamento: Em quais atividades da educação superior, como ensino, pesquisa e/ou extensão, o professor graduado em Licenciatura em Matemática, está envolvido, foi possível, verificar que a maioria dos professores da educação superior os quais têm sua formação inicial em licenciatura em matemática, atuam em níveis de educação que variam desde a Educação Básica até a Pós-Graduação, estão envolvidos nas diferentes atividades docentes, como ensino, pesquisa e extensão.

O maior destaque em envolvimento e desenvolvimento destas atividades - ensino, pesquisa e extensão - na função de professor da educação superior, estão nas universidades comunitárias e nas universidades públicas. Em vista da formação desse profissional, observa-se que, durante esse processo destaca-se a oferta destas atividades através das universidades públicas e comunitárias.

Seguindo nosso questionamento inicial, buscando saber quais entendimentos de pesquisa, ensino e extensão que o professor da Educação Superior tem e como as relaciona em seu trabalho, podemos apontar que a maioria dos professores, os quais estão envolvidos

em atividades de pesquisa e extensão buscam integrar, frequentemente, essas atividades na atividade de ensino. Por este fato, percebe-se que sua prática docente carece da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os demais, professores compreendem a importância da pesquisa e da extensão para a construção de novos conhecimentos, formação do sujeito crítico, a participação da IES para com a sociedade a fim de contribuir para o desenvolvimento da mesma. Pelo fato deste entender a importância disto, pode ter vindo da sua participação em projetos de extensão, grupos de pesquisas durante seu processo formativo, destacando a necessidade disto, no processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1ªed.- São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, Bernardete A. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. Psic. da Ed., São Paulo, 16, 1º sem. de 2003, pp. 73-82.

GOMES, Válter. MACHADO- TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. **O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização**. Ciência & Trópico, Recife, v.42, n. 1, p. 106-129, jan/jul, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/index> [v. em edição].

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades**. CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996. Mestrando do curso de Pós Graduação em Administração de Empresas. FEA-USP.

SÍVERES, Luiz. **Princípios estruturantes da extensão universitária**. Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior. (ICES), p. 24, 2011.

SÍVERES, Luiz. **O princípio da aprendizagem na extensão universitária**. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, p. 19-31, 2013.

SOARES, S.R., and CUNHA, M.I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-0677-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. SILVA, Edileuza Fernandes. **Docência na educação superior: problematizadora e tecnocientífica**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 20, n. 65, p. 580-607, abr./jun. 2020.